

**EDUCAÇÃO**

No sítio Patos, nos arredores da pequena cidade alagoana de São Sebastião, viceja uma pequena plantação de onde teria de sair o sustento de pelo menos 8 crianças. O vento morno do agreste alagoano faz balouçar pequenos milharais e pés de mandioca ao redor de uma humilde casa onde os netos daquele velho lavrador brincam no terreiro enquanto aguardam sua vez de também irem para a lavoura.

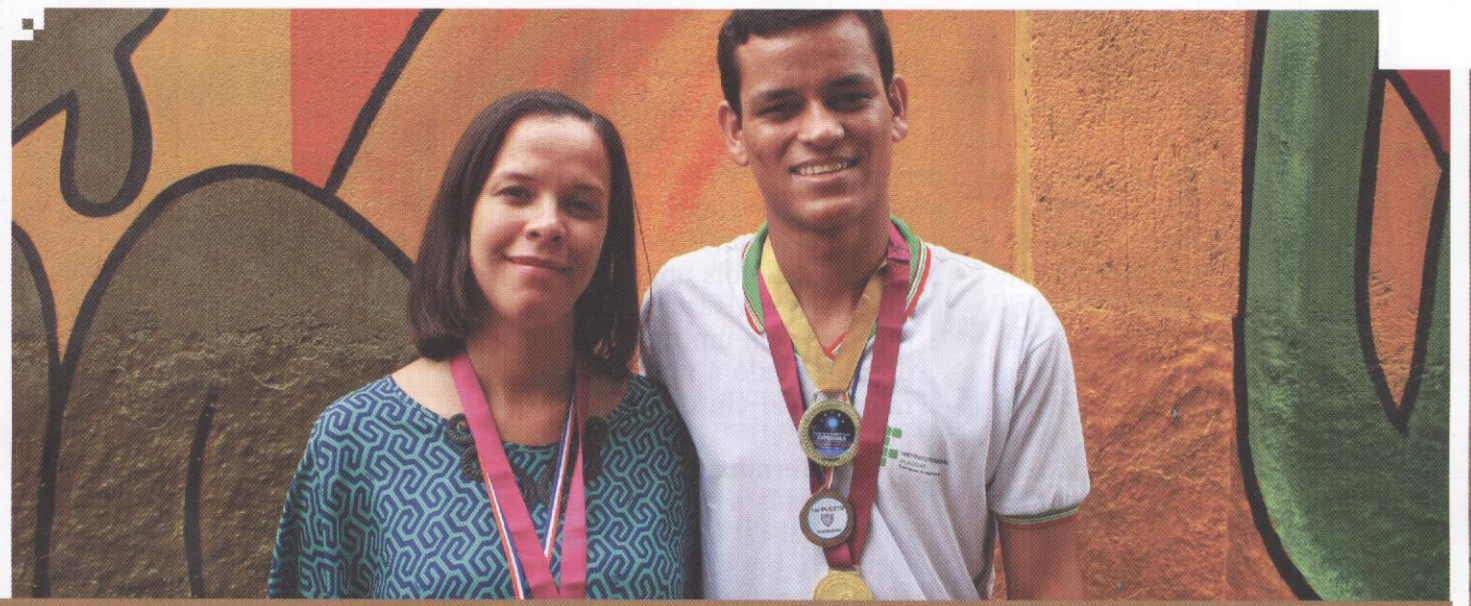
Num lugar onde a eletricidade só chegou em 2005, através do “Programa Luz para Todos”, e no qual a internet ainda é coisa de outro mundo, até a rodovia passa longe, bem longe. E, quando chove, o lamaçal resultante dificulta ainda mais caminhar até a pista em busca de um transporte para onde quer que seja. Bom, nesse “fim do mundo”, restava se resignar a dormir e acordar pensando apenas em plantar e colher. Mas José Ismair de Oliveira dos Santos, um daqueles oito meninos, ousou querer mais. Não, nada de sonhar em participar de *reality shows*, ser cantor sertanejo, jogador de futebol ou “personalidade da mídia”, coisas tão em voga atualmente. Ismair decidiu ESTUDAR. Aluno da rede pública local, havia sido alfabetizado na escola indígena Itapó, onde fez até o quinto ano, numa aldeia ao lado do sítio onde seu avô Abel, de 86 anos, complementa a exígua aposentadoria com as pequenas colheitas.

Antes mesmo de concluir o Ensino Fundamental, o adolescente alto, magro e trigueiro já demonstrava que seguiria rumos diferentes dos de seus pais e avós. Foi aprovado no concurso para *Jovem Aprendiz* da Eletrobras, função que exerceu por dois anos enquanto matutava noutro objetivo: conquistar uma vaga no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) de Arapiraca, município vizinho de sua cidade natal, algo que se concretizou na segunda tentativa, em 2012. Segundo Ismair, o IFAL o atraiu não só pela notória qualidade do ensino, mas também pela oportunidade de receber o auxílio-transporte oferecido pelo instituto, apoio crucial para um rapaz em sua situação. Ali escolheu conjugar o Ensino Médio com o curso técnico de Eletroeletrônica.

## Convite à Filosofia

Dedicado aos estudos, o jovem alagoano Ismair de Oliveira dribla a pobreza e recebe medalha de ouro na Bélgica com pesquisa sobre Filosofia

por **FABIANO MELO QUIRINO** • fotos e arte **HYLLANE SALGUEIRO**



Com o apoio e incentivo de sua orientadora, Profa. Ellen Maiane Santos Ramalho, e com o suporte oferecido pelo IFAL, Ismair começou a inscrever o trabalho para participação em congressos e feiras. Assim, o menino que nunca havia sequer saído de Alagoas agora tinha à frente uma agitada rotina de viagens – Brasil e exterior – após a sucessiva aceitação de sua pesquisa num evento científico após outro.

Conversando com Ismair, nome escolhido por seu falecido pai em homenagem a um amigo, é difícil não se encantar com a determinação de um menino movido pela premência de, através dos estudos, fugir da extrema pobreza – “do cabo da enxada”, como ele mesmo diz – e com o deslumbramento de um estudante decidido a aprender cada vez mais. Tal inquietação se mostrou ainda no primeiro ano de sua tão sonhada passagem pelo IFAL: identificando-se com Filosofia (que – junto de Sociologia – é disciplina obrigatória no currículo desde 2008), tratou de se aproximar da professora responsável pelas aulas, a mestra em Educação pela UFAL Ellen Maiane Santos Ramalho – para animadas conversas que resultaram numa proposta de pesquisa sobre Filosofia, área predileta dos dois. Assim, durante um ano, a professora e seu pupilo “filosofaram” a partir do tema

“O ensino de Filosofia e o desenvolvimento do pensar com autonomia: uma análise do ensino da Filosofia nas escolas de Arapiraca”, tendo como principal referência teórica o filósofo norte-americano Matthew Lipman. “Somos muito agradecidos à FAPEAL porque se não fosse a Fundação nós não teríamos começado a desenvolver esse projeto. Foi depois da concessão da bolsa que começamos de fato a orientação e as visitas às escolas”, pondera Ellen. A professora se refere ao programa PIBIC-JR, voltado especificamente a estudantes como Ismair. Para ele, a bolsa concedida pela FAPEAL ajuda o jovem a se concentrar apenas na pesquisa, sem a preocupação imediata de buscar um meio de se sustentar. Com a pequena remuneração mensal, o rapaz complementava o auxílio já recebido pelo IFAL e contornava de uma vez seu maior problema de então: o transporte diário para as aulas.

O objetivo principal da pesquisa, segundo a professora, era pôr à prova a hipótese – defendida por ela como “bandeira de trabalho” (algo que, faz questão de frisar, herdou de seu orientador no mestrado, o Dr. Walter Matias Lima, professor da UFAL e parecerista da FAPEAL) – de que a Filosofia, quando ministrada no Ensino Médio, conseguiria desenvolver no estudante certa autonomia de pensamento, ou um pensamento crítico e criativo. Isso faz lembrar a ponderação do literato estadunidense Harold Bloom, com seu alerta sobre o excesso de informação numa sociedade esquecida de buscar a sabedoria. A motivação de Ismair e de sua orientadora está em consonância, também, com as ideias do filósofo alemão Immanuel Kant, segundo o qual o estudante não deve aprender pensamentos, e sim aprender a pensar; não devemos “transportá-lo”, mas ajudá-lo, se quisermos que seja capaz de encontrar seu próprio caminho.

**EDUCAÇÃO**

capaz de encontrar seu próprio caminho.

E foi exatamente essa a proposta da pesquisa: “Partindo do método próprio da disciplina, determinamos não ensinar tão somente a história da Filosofia, mas mostrar aos alunos como questionar a sua realidade, como produzir uma questão filosófica, mostrando para eles que podem ser, sim, pequenos filósofos, formulando problemas e tentando resolvê-los”, pondera a educadora.

Quando perguntado sobre que filósofos seriam suas principais referências, Ismair afirma não ter “preferidos”, mas logo começa a citar – sem vacilar – Matthew Lipman, Sócrates, Aristóteles, Platão, Karl Marx...

– Seria interessante você falar de como era antes da pesquisa – interrompe a orientadora, referindo-se às mudanças vividas pelo jovem e notadas pelos professores.

“Antes” – começa Ismair, com a resposta na ponta da língua – “eu tinha um conceito deturpado do que seria a Filosofia. Passei a ler outras obras, a ter outra visão, a desenvolver autonomia intelectual e criticidade”. Ele continua, empolgado, fazendo um verdadeiro “chamado” aos seus colegas de mesma idade: “Todos os jovens deveriam se interessar pela Filosofia, pois – voltada à criticidade – ela faz com que eles des-

pertem para a realidade, que saiam do conformismo, do comodismo. Então nós, que somos tidos como futuro do país, deveríamos nos voltar à Filosofia, pois uma de suas funções seria fazer com que o jovem seja um transformador, passando a influenciar o meio social em que vive, no qual atua”.

Terminada a pesquisa, era chegada a hora de exibir os resultados. Com o apoio e incentivo de sua orientadora, Ismair começou a inscrever o trabalho para participação em congressos e feiras. Assim, o menino que nunca havia sequer saído de Alagoas agora tinha à frente uma agitada rotina de viagens – Brasil e exterior – após a sucessiva aceitação de sua pesquisa num evento após outro.

Estamos falando de um projeto de Filosofia disputando prêmios entre empreitadas científicas de diversas áreas, como Medicina, Ciências Exatas e da Terra, por exemplo. Ou seja, a própria professora e seu pupilo ficaram surpresos quando começaram a se destacar em meio a tantos outros trabalhos excelentes. A consagração veio, por fim, em Bruxelas (veja o quadro “As viagens de Ismair”). Como era de se esperar, ao voltar da Europa o neto de “seu” Abel teve seus méritos reconhecidos também com a imensa atenção local: já foi requisitado para

“O objetivo da educação não é ensinar coisas porque as coisas já estão na internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. O objetivo da educação deve ser ensinar a pensar”.

**Rubem Alves**, filósofo, pedagogo, poeta, teólogo e psicanalista. Professor emérito da Unicamp falecido em julho de 2014.

diversas “palestras motivacionais” na escola municipal onde estudou; teve inúmeras vezes suas medalhas fotografadas por colegas, professores, vizinhos e demais admiradores; foi convidado para ser coordenador voluntário da congênere alagoana da ABRITEC (Associação Brasileira de Incentivo à Tecnologia e Ciência) e até chamado para conhecer pessoalmente o governador de Alagoas.



“Ficamos felizes com essa repercussão, pois serve de exemplo para que outras pessoas entendam que, independentemente de suas condições, podem conseguir mudar sua realidade, assim como aconteceu com o Ismair”, comemora Ellen.

Superdotado? De jeito nenhum! Trata-se não somente de um jovem muito determinado, que chega a dormir apenas 4 horas por noite para dar conta de sua autoimposta rotina de estudos. Ismair lembra das incontáveis vezes em que acordava pouco depois das 4 da manhã, engolia algumas bolachas com café preto antes de se despedir de seu avô e se dirigir à rodovia para pegar a

van que o levaria até o IFAL. Conversando com o jovem, tem-se a impressão de que sua energia é inesgotável e de que nada o impedirá de conseguir o que quer: Jovem Aprendiz da Eletrobras; bolsista PIBIC-JR/FAPEAL; medalhista em vários congressos; aprovado como assistente administrativo no concurso da UNCISAL-Maceió; bolsista Petrobras, empresa na qual desenvolve um projeto de pesquisa; bolsista do mais tradicional curso de Engenharia de Arapiraca, vaga conquistada depois de se submeter a uma acirrada seleção; vencedor de um concurso de crônicas promovido em 2012 pela Eletrobras entre seus jovens aprendizes; teve seu ar-

“Somos muito agradecidos à FAPEAL porque se não fosse a Fundação nós não teríamos começado a desenvolver esse projeto. Foi depois da concessão da bolsa que começamos de fato a orientação e as visitas às escolas”.

**Profa. Ellen Maiane Santos Ramalho**

pré-vestibular de Arapiraca, vaga conquistada depois de se submeter a uma acirrada seleção; vencedor de um concurso de crônicas promovido em 2012 pela Eletrobras entre seus jovens aprendizes; teve seu ar-

**EDUCAÇÃO**

tigo “O lugar onde vivo” – em que trata de educação – publicado no jornal do município de São Sebastião; em 2015 é o representante do IFAL num grande concurso de redações promovido pelo município de Arapiraca.

E tem fôlego para mais! Por ocasião da publicação desta matéria, Ismair – contando apenas 19 anos – aguardava o resultado de sua tentativa de entrar em Medicina na UFAL, após sua boa pontuação no ENEM 2015. Mas tentará uma vaga também em Medicina na UNCISAL (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas).

Sua mãe vive toda serelepe a falar para vizinhas e amigas sobre as conquistas do filho estudioso. “A família de Ismair, por não fazer parte desse mundo acadêmico, não entende a repercussão do recebimento de um prêmio desse tipo”, comemoriza a orientadora.

Na verdade, a breve e brilhante trajetória de Ismair ser-

Sem negar sua verve filosófica, Ismair se diz incomodado com os conceitos de “sucesso” e “vitória” a ele atribuídos, definindo a si mesmo como um campeão disfarçado de “merecedor”. “Quando ganho algum prêmio, dizem que sou ‘merecedor’. Eu não concordo com essa palavra. Afinal, quem não merece? Um campeão não traça só merecimento, ele anda armado de perseverança” – arremata o jovem que, mesmo carregado de medalhas, se nega a perder sua simplicidade.

